

# *País só paga credor após renegociação*

O Brasil só fará o pagamento simbólico da dívida, o que significa a suspensão da moratória, se obtiver dos credores privados (os banqueiros) o compromisso de que farão o refinanciamento dos 10,5 bilhões de dólares de juros, em três anos, a partir de 1987.

Este é um dos pontos principais da posição assumida ao renegociar a dívida, que o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o assessor especial Fernão Bracher apresentaram aos credores brasileiros. No despacho que teve ontem com o presidente José Sarney o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, fez um relato dos contatos que manteve nos EUA com os dirigentes das entidades institucionais de crédito (Banco Mundial) do Fundo Monetário Internacional e com o secretário do Tesouro norte-

americano, James Baker.

O Governo brasileiro, de acordo com a estratégia acertada pelo ministro com o Presidente da República, está contando com um fator principal que preocupa no momento os banqueiros, que é o fechamento do balanço no próximo dia 26, quando terão que prestar contas aos seus clientes das aplicações que fizeram. De acordo com essa estratégia, comunicada pelo ministro ao presidente José Sarney, os banqueiros terão interesse em apresentar uma boa performance de suas carteiras e, em consequência, deverão aceitar a proposta brasileira. "Qualquer decisão (quanto ao pagamento simbólico) tem que ser em cima desse cronograma", explicou um assessor direto do Presidente.

O ministro da Fazenda infor-

mou ao presidente José Sarney que as negociações com os bancos comerciais, por terem características próprias e diferentes da negociação política, vão demorar algum tempo ainda. Observou, porém, que o mais importante de seus contatos foi o sucesso com os dirigentes dos organismos institucionais, os quais, conforme afirmou, "devem se traduzir na área econômica".

O Presidente ficou satisfeito com os entendimentos mantidos pelo ministro, principalmente com a linha do discurso feito pelo secretário James Baker, considerado "altamente positivo" para as relações entre Brasil e EUA. Tanto José Sarney quanto Bresser Pereira se mostraram descontraindo no decorrer do relato que o ministro fez ao Presidente.